

## Estudos Microrregionais

ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS, SOCIAIS E EDUCACIONAIS SOBRE AS MICRORREGIÕES DO ESTADO DE GOIÁS – MICRORREGIÃO DO SUDOESTE DE GOIÁS.

1ª CONSOLIDAÇÃO

GOIÂNIA  
SETEMBRO DE 2014

**MEC**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**IFG**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

**OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO**

**EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA**

**Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor**

**Andréia Farina de Faria – Técnica em Assuntos Educacionais**

**Denise Talitha Soares Carneiro – Economista**

**COLABORAÇÃO TÉCNICA**

**Jakeline Cerqueira de Moraes – Assistente em Administração**

**Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório**

**Luiza Batista da Costa – Aluna Bolsista – Observatório**

## SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	3
1.1 O Projeto.....	3
1.2 Características da Microrregião do Sudoeste de Goiás.....	3
2 ASPECTOS ECONÔMICOS.....	6
2.1 Dados Setoriais.....	6
2.2 Dados Municipais.....	10
2.3 Faixa Salarial.....	12
2.4 Escolaridade.....	13
2.5 Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração.....	15
2.6 Arranjos Produtivos Locais.....	16
3 DADOS DEMOGRÁFICOS E ASPECTOS SOCIAIS.....	18
3.1 Dados Demográficos.....	18
3.2 Aspectos Sociais.....	19
3.3 Índice de Desenvolvimento Humano.....	24
3.4 Endemias.....	25
4 ASPECTOS EDUCACIONAIS.....	26
5 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DO SUDOESTE DE GOIÁS.....	36
5.1 Atuação do IF Goiano na Microrregião do Sudoeste de Goiás.....	38
5.2 Atuação do IFG na Microrregião do Sudoeste de Goiás.....	40
5.3 Atuação da UEG na Microrregião do Sudoeste de Goiás – Unidade Universitária Mineiros.....	42
5.4 Atuação da UEG na Microrregião do Sudoeste de Goiás – Unidade Universitária Santa Helena.....	43
5.5 Atuação da UFG na Microrregião do Sudoeste de Goiás.....	44
6 CONCLUSÕES GERAIS.....	48
BIBLIOGRAFIA.....	50

## 1 APRESENTAÇÃO

### 1.1 O Projeto

A série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” compõe o projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino”, concebido e implementado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG, que visa proporcionar uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público que atuam no ensino e que se fazem presentes nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Esse projeto possui um caráter interinstitucional, envolvendo o Instituto Federal de Goiás, o Instituto Federal Goiano, a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás.

Saliente-se que os estudos das microrregiões serão consolidados periodicamente. Essas consolidações envolverão atualização de dados e condução de novas análises. Nessa perspectiva, poderão ser envolvidos, em parceria e em articulação com o Observatório do Mundo do Trabalho, servidores docentes e técnico-administrativos das instituições de ensino supracitadas.

Dentro dessa perspectiva, a série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” se apresenta dividida a partir das 18 microrregiões que compõem o Estado de Goiás. Este volume trata da Microrregião do Sudoeste de Goiás, estabelecendo a conexão existente entre os aspectos econômicos, demográficos, sociais e educacionais presentes nessa Microrregião.

### 1.2 Características da Microrregião do Sudoeste de Goiás

A Microrregião do Sudoeste de Goiás possui 56.111,874 km<sup>2</sup> de área total e 446.583 habitantes (7,96 de densidade populacional), distribuídos em 18 municípios. Do universo da sua população, 89,71% vive em área urbana e apenas 10,29% em área rural. A população masculina (51%) é levemente superior à feminina (49%). Um total de 39,52% dos habitantes da Microrregião residem em seu município mais populoso, Rio Verde. Segundo a tipologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), esta é uma Microrregião de alta renda<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Esta tipologia é constituída tomando como base os indicadores de evolução do PIB total e do Rendimento Domiciliar Monetário Mensal *per Capita*, ambos agregados por Microrregião. Disponível

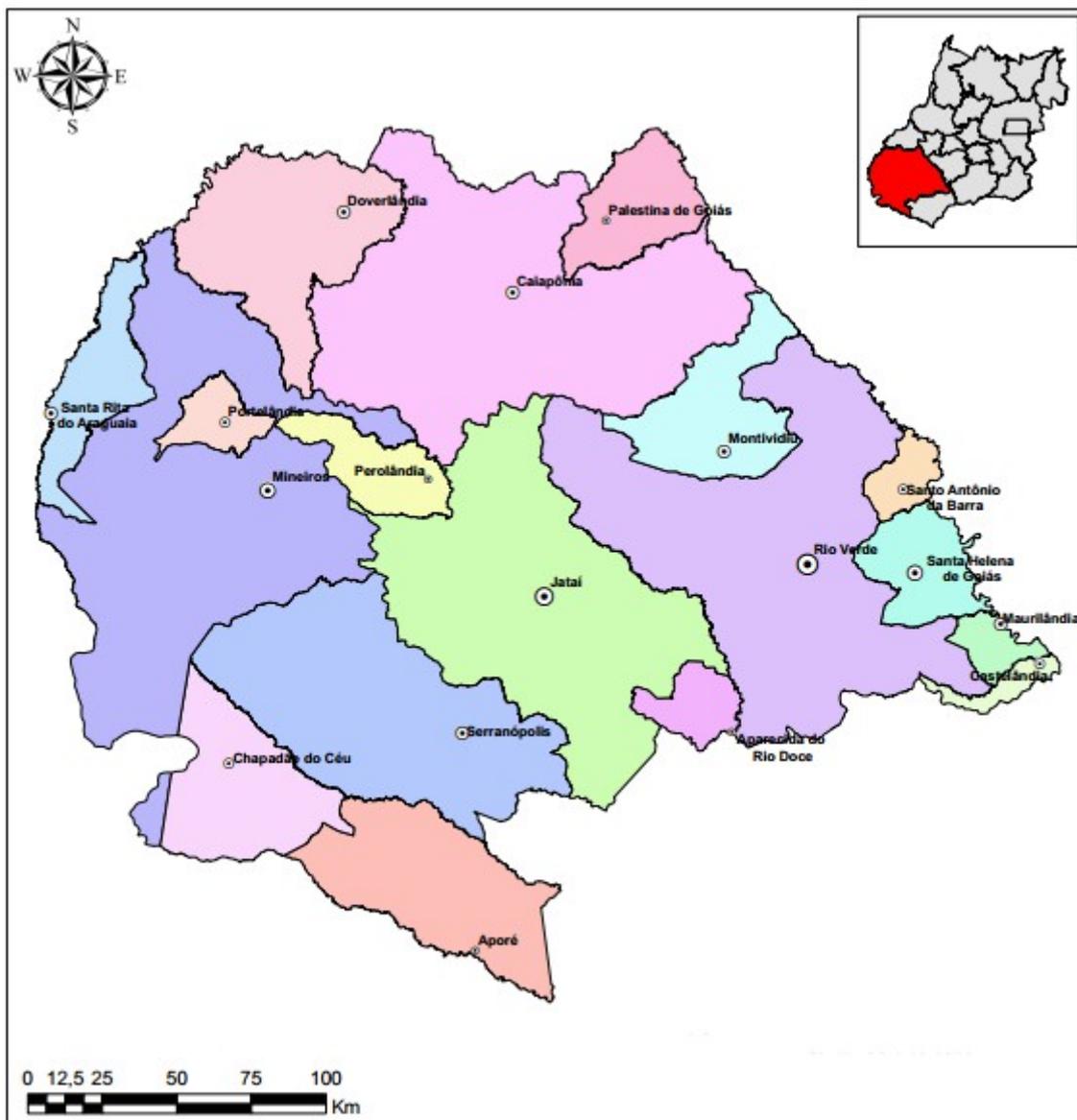
**Tabela 1.1 – Dados Populacionais da Microrregião do Sudoeste de Goiás - 2010**

Municípios	Área (km²)	População 2010	População 2000	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Aparecida do Rio Doce	602,13	2433	2402	51,09%	48,91%	80,31%	19,69%
Aporé	2900,16	3811	3427	52,74%	47,26%	66,81%	33,19%
Caiapônia	8637,87	16734	14673	50,79%	49,21%	73,25%	26,75%
Castelândia	297,43	3638	3882	52,72%	47,28%	91,92%	8,08%
Chapadão do Céu	2185,12	7004	3778	52,26%	47,74%	83,94%	16,06%
Doverlândia	3222,94	7892	8558	52,74%	47,26%	62,29%	37,71%
Jataí	7174,23	88048	75451	49,97%	50,03%	92,05%	7,95%
Maurilândia	389,76	11516	8969	52,33%	47,67%	96,53%	3,47%
Mineiros	9060,1	52964	39024	51,35%	48,65%	91,24%	8,76%
Montividiu	1874,15	10576	7736	52,00%	48,00%	81,24%	18,76%
Palestina de Goiás	1320,69	3382	3307	52,60%	47,40%	64,46%	35,54%
Perolândia	1029,62	2950	2791	53,22%	46,78%	63,02%	36,98%
Portelândia	556,58	3839	3696	51,73%	48,27%	81,01%	18,99%
Rio Verde	8379,66	176502	116552	51,00%	49,00%	92,70%	7,30%
Santa Helena de Goiás	1141,3	36459	34545	50,22%	49,78%	95,48%	4,52%
Santa Rita do Araguaia	1361,77	6928	5087	51,23%	48,77%	88,96%	11,04%
Santo Antônio da Barra	451,6	4430	4052	53,05%	46,95%	76,39%	23,61%
Serranópolis	5526,73	7477	6447	53,11%	46,89%	74,09%	25,91%
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>56111,9</b>	<b>446583</b>	<b>344377</b>	<b>51,00%</b>	<b>49,00%</b>	<b>89,71%</b>	<b>10,29%</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do Censo 2010/IBGE.

Os 18 municípios que compõem a Microrregião do Sudoeste de Goiás são: Aparecida do Rio Doce, Aporé, Caiapônia, Castelândia, Chapadão do Céu, Doverlândia, Jataí, Maurilândia, Mineiros, Montividiu, Palestina de Goiás, Perolândia, Portelândia, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra e Serranópolis. A Figura 1 apresenta o mapa dessa Microrregião.

**Figura 1 - Microrregião do Sudoeste de Goiás**



Fonte: SEGPAN/IMB. Disponível em: <  
[http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/mapas/microrregioes%20-%20ibge/microrregiao\\_do\\_sudoeste\\_de\\_goiás.pdf](http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/mapas/microrregioes%20-%20ibge/microrregiao_do_sudoeste_de_goiás.pdf)> Acesso em: 4 dez. 2013.

Essa Microrregião se caracteriza economicamente pela produção de cana-de-açúcar e por empreendimentos sucroalcooleiros implantados e em implantação. Muitos programas de incentivos fiscais para produção de cana-de-açúcar foi viabilizado na região, estabelecendo assim uma política de concentração fundiária acentuou problemas ligados a agropecuária da região.

## 2 ASPECTOS ECONÔMICOS

### 2.1 Dados Setoriais

A Tabela 2.1 apresenta o Produto Interno Bruto (PIB<sup>2</sup>) da Microrregião do Sudoeste de Goiás em 2009 desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares relacionados ao PIB. O setor com maior participação no PIB da Microrregião foi o de Serviços, seguido pelo setor de Agropecuária e, por fim, o de Indústria. Em termos de significância para o PIB da Microrregião, o Município de Rio Verde foi o mais importante, representando 44% do total do PIB da Microrregião, em 2009. Em segundo lugar em representação no PIB, se encontra o Município de Jataí, com 20% do total da Microrregião.

**Tabela 2.1 – Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, da Microrregião do Sudoeste de Goiás e de seus Municípios - 2009**

Município	Agropecuária (R\$ mil)	Indústria (R\$ mil)	Serviços (R\$ mil)	VA <sup>3</sup> (R\$ mil)
Aparecida do Rio Doce	20.468	2.510	15.704	38.683
Aporé	33.778	18.630	23.914	76.322
<sup>c</sup> aiapônia	163.826	14.122	85.359	263.307
<sup>c</sup> astelândia	18.361	3.400	39.178	60.940
Chapadão do Céu	279.837	28.737	130.169	438.743
Doverlândia	52.521	7.510	37.143	97.174
Jataí	397.698	524.896	831.552	1.754.146
Maurilândia	36.130	10.905	47.530	945.65
Mineiros	250.794	179.074	385.693	815.561
Montividiu	208.731	30.938	105.399	345.068
Palestina de Goiás	23.500	1.958	15.887	41.345
Perolândia	112.111	2.702	27.602	142.415
Portelândia	56.472	6.971	34.532	97.975
Rio Verde	676.226	1.407.073	1.799.764	3.883.063
Santa Helena de Goiás	157.394	106.657	215.110	479.161
Santa Rita do Araguaia	17.984	4.194	35.954	58.132
Santo Antônio da Barra	27.926	17.166	20.839	65.930

<sup>2</sup> No cálculo do PIB, os grandes setores de Indústria e Construção Civil são agregados sob a nomenclatura “Indústria”. Também são agregados os grandes setores de Comércio e Serviços, sob a nomenclatura “Serviços”.

<sup>3</sup> Nessa tabela, o Valor Agregado é dado pela soma dos PIBs agropecuário, industrial e de serviços.

c

c

Serranópolis	98.122	16.791	46.112	161.025
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>2.631.879</b>	<b>2.384.234</b>	<b>3.897.441</b>	<b>8.913.555</b>
<b>Estado de Goiás</b>	<b>10.593.189</b>	<b>20.409.683</b>	<b>44.548.965</b>	<b>75.551.837</b>
<b>Município</b>	<b>Impostos (R\$ mil)</b>	<b>PIB<sup>4</sup> (R\$ mil)</b>	<b>População</b>	<b>PIB Per capita (R\$)</b>
Aparecida do Rio Doce	1.410	40.093	2.871	13.964,74
Aporé	5.588	81.910	3.708	22.090,17
<sup>c</sup> aiapônia	8.332	271.639	16.559	16.404,33
<sup>c</sup> astelândia	6.580	67.520	3.557	18.982,38
Chapadão do Céu	23.674	462.418	5.863	78.870,48
Doverlândia	3.540	100.714	8.570	11.751,91
Jataí	176.843	1.930.988	86.447	22.337,25
Maurilândia	3.530	98.095	11.604	8.453,56
Mineiros	71.262	886.823	48.329	18.349,7
Montividiu	19.893	364.961	9.965	36.624,29
Palestina de Goiás	1.369	42.714	3.317	12.877,24
Perolândia	3.250	145.665	2.830	51.471,87
Portelândia	5.183	103.158	3.321	31.062,37
Rio Verde	377.256	4.260.318	16.3021	26.133,55
Santa Helena de Goiás	32.659	511.820	36.336	14.085,75
Santa Rita do Araguaia	4.584	62.716	6.277	9.991,33
Santo Antônio da Barra	5.143	71.073	4.295	16.547,93
Serranópolis	5.506	166.530	7.813	21.314,53
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>755.602</b>	<b>9.669.155</b>	<b>424.683</b>	<b>22.767,94</b>
<b>Estado de Goiás</b>	<b>10.063.506</b>	<b>85.615.344</b>	<b>5.926.300</b>	<b>14.446,68</b>

Fonte: Elaborado pela Segplan – GO/ IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011/ Adaptada.

Conforme apresenta a Tabela 2.2, o setor de Serviços foi, de modo geral, o que ofereceu as condições de trabalho mais vantajosas na Microrregião: foi o que possuía a melhor remuneração média (juntamente com o setor de Indústria), a menor jornada média de trabalho e a maior duração média do emprego. O setor de Serviços também foi o que mais concentrou trabalhadores, empregando, em média, 12 trabalhadores por estabelecimento. Utilizando os mesmos critérios, o segundo melhor setor para se trabalhar foi o de Indústria.

<sup>4</sup> Soma do VA e dos Impostos.

c

c

**Tabela 2.2 – Empregos e Estabelecimentos por Grandes Setores de Atividade: Quantidade, Remuneração Média, Jornada de Trabalho e Duração Média da Microrregião do Sudoeste de Goiás - 2011**

	Empregos					Estabelecimentos	
	Quantidade	%	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)	Quantidade	%
Indústria	26.254	23,6	2,6	43,8	34,5	723	5,5
Construção Civil	4234	3,8	2,5	43,9	12,7	478	3,6
Comércio	22.696	20,4	2,0	43,3	26,4	4.241	32,3
Serviços	38.175	34,3	2,6	40,2	61,9	3.122	23,7
Agropecuária	20.047	18,0	2,5	43,8	27,9	4.585	34,9
Total	111.406	100,0	2,4	42,5	40,2	13.149	100,0

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme é possível verificar na Tabela 2.3, os setores que mais concentraram empregos formais na Microrregião foram, em ordem decrescente: Indústria de Transformação (22,81%), Comércio (20,37%) e Serviços (18,69%). Em comparação com o Brasil e Goiás, se destaca o setor de Agropecuária, que concentrou proporcionalmente muito mais trabalhadores na Microrregião. Também em comparação, a concentração de trabalhadores na Microrregião no Setor de Serviços é menor e no Setor de Indústria da Transformação, maior. Em comparação com o Estado de Goiás, a Microrregião possui menor concentração no Setor de Administração Pública.

**Tabela 2.3– Distribuição dos Empregos Formais por Setor de Atividade no Brasil, em Goiás e na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2011 (%)**

<b>IBGE Setor</b>	<b>Brasil</b>	<b>Goiás</b>	<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>
Extrativa mineral	0,50	0,61	0,21
Indústria de transformação	17,52	16,19	22,81
Serviços industriais de utilidade pública	0,89	0,67	0,55
Construção Civil	5,94	5,91	3,80
Comércio	19,09	19,15	20,37
Serviços	33,19	27,60	18,69
Administração Pública	19,66	23,80	15,58
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,20	6,06	17,99
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme a Tabela 2.4, o setor mais importante da região em termos de oferta de postos de empregos, o setor de Serviços, concentrou grande parte dos trabalhadores em Alojamento e Alimentação (27,45%) e Transporte e Comunicações (23,96%). Já o setor de Indústria tem concentração de trabalhadores nos subsectores de Alimentos e Bebidas (64,54%).

**Tabela 2.4 – Distribuição dos Trabalhadores por Setor e Subsetor Econômico na Microrregião do Sudoeste de Goiás - 2011**

<b>IBGE Subsetor</b>	<b>Total</b>	<b>Total (%)</b>	<b>Remuneração Média (\$M)</b>	<b>Jornada de Trabalho (Horas/Semana)</b>	<b>Duração Média do Emprego (meses)</b>
<b>EXTRATIVA MINERAL</b>	<b>229</b>	<b>100</b>	<b>3,4</b>	<b>44,0</b>	<b>42,3</b>
Extrativa Mineral	229	100	3,4	44,0	42,3
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>25.410</b>	<b>100</b>	<b>2,5</b>	<b>43,8</b>	<b>34,3</b>
Prod. Mineral Não Metálico	524	2,06	1,8	43,4	21,9
Indústria Metalúrgica	762	3	2,3	43,0	34,8
Indústria Mecânica	574	2,26	2,6	43,7	15,2
Elétrico e Comunicação	23	0,09	1,7	44,0	18,8
Material de Transporte	32	0,12	1,7	44,0	33,4
Madeira e Mobiliário	165	0,64	1,8	44,0	27,6
Papel e Gráfica	694	2,73	2,5	43,5	34,5
Borracha, Fumo, Couros	212	0,83	1,9	44,0	35,0
Indústria Química	5.046	19,9	3,4	43,8	21,8
Indústria Têxtil	972	3,82	1,5	43,9	20,8
Indústria Calçados	5	0,02	1,3	44,0	80,1
Alimentos e Bebidas	16.401	64,54	2,4	43,8	40,0
<b>SERVICIOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE</b>	<b>615</b>	<b>100</b>	<b>3,7</b>	<b>43,5</b>	<b>39,9</b>

<b>PÚBLICA</b>					
Serviço Utilidade Pública	615	100	3,7	43,5	39,9
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>4.234</b>	<b>100</b>	<b>2,5</b>	<b>43,9</b>	<b>12,7</b>
Construção Civil	4.234	100	2,5	43,9	12,7
<b>COMÉRCIO</b>	<b>22.696</b>	<b>100</b>	<b>2,0</b>	<b>43,3</b>	<b>26,4</b>
Comércio Varejista	19.794	87,21	1,8	43,3	24,3
Comércio Atacadista	2.902	12,79	3,3	43,4	40,9
<b>SERVIÇOS</b>	<b>20.818</b>	<b>100</b>	<b>2,4</b>	<b>41,4</b>	<b>36,0</b>
Instituição Financeira	1.258	6,04	5,8	37,9	63,7
Adm Técnica Profissional	4.054	19,47	2,3	43,0	30,1
Transporte e Comunicações	4.988	23,96	2,3	43,6	22,6
Alojamento e Alimentação	5.715	27,45	1,6	41,8	27,9
Médicos Odontológicos e Veterinários	2.414	11,60	2,1	40,1	59,9
Ensino	2.389	11,48	2,9	36,3	54,9
<b>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</b>	<b>17.357</b>	<b>100</b>	<b>2,9</b>	<b>38,8</b>	<b>93,0</b>
Administração Pública	17.357	100	2,9	38,8	93,0
<b>AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA</b>	<b>20.047</b>	<b>100</b>	<b>2,5</b>	<b>43,8</b>	<b>27,9</b>
Agricultura	20.047	100	2,5	43,8	27,9

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

## 2.2 Dados Municipais

A Tabela 2.5 apresenta a distribuição dos empregos formais da Microrregião por município. O Município de Rio Verde foi o que mais concentrou postos de trabalho na Microrregião do Sudoeste de Goiás, o que é esperado, pois é o Município com mais significância no PIB para os três setores.

**Tabela 2.5 – Distribuição dos Empregos Formais na Indústria, no Comércio e nos Serviços na Microrregião do Sudoeste de Goiás por Município – 2011**

Município	Agropecuária	Indústria	Serviços
Aparecida do Rio Doce	1,23%	0,03%	0,89%
Aporé	1,68%	0,84%	0,79%
Caiapônia	3,48%	0,41%	1,52%
Castelândia	0,10%	0,00%	0,56%
Chapadão do Céu	4,59%	5,93%	1,65%
Doverlândia	1,57%	0,18%	1,00%
Jataí	11,94%	15,35%	20,42%
Maurilândia	4,07%	0,22%	0,92%
Mineiros	17,48%	11,50%	12,21%
Montividiu	4,20%	1,56%	1,59%
Palestina de Goiás	0,66%	0,01%	0,38%
Perolândia	6,96%	0,13%	0,51%
Portelândia	0,63%	0,17%	0,81%
Rio Verde	31,47%	54,11%	47,65%

Santa Helena de Goiás	4,41%	7,81%	6,47%
Santa Rita do Araguaia	0,85%	0,11%	0,96%
Santo Antônio da Barra	2,61%	0,04%	0,57%
Serranópolis	2,08%	1,60%	1,12%
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

O Gráfico 2.1 apresenta a taxa de crescimento do número de empregos formais no Estado de Goiás e na Microrregião do Sudoeste de Goiás, de 2006 a 2011. Pode-se constatar que o número de postos de trabalho na Microrregião (em média, 7,44%) cresceu a uma taxa um pouco superior ao do Estado de Goiás (em média, 6,58%). No entanto, a quantidade de trabalhadores formalmente empregados foi mais instável na Microrregião do que no Estado, ou seja, sofreu flutuações com maior frequência, o que é possível constatar pelo gráfico (a linha que representa o Estado é bem mais próxima a uma reta) e por seu desvio padrão superior (0,05 para a Microrregião, 0,013 para o Estado). Como o Estado de Goiás, a Microrregião possui a taxa de crescimento dos postos de trabalho relativamente estável.

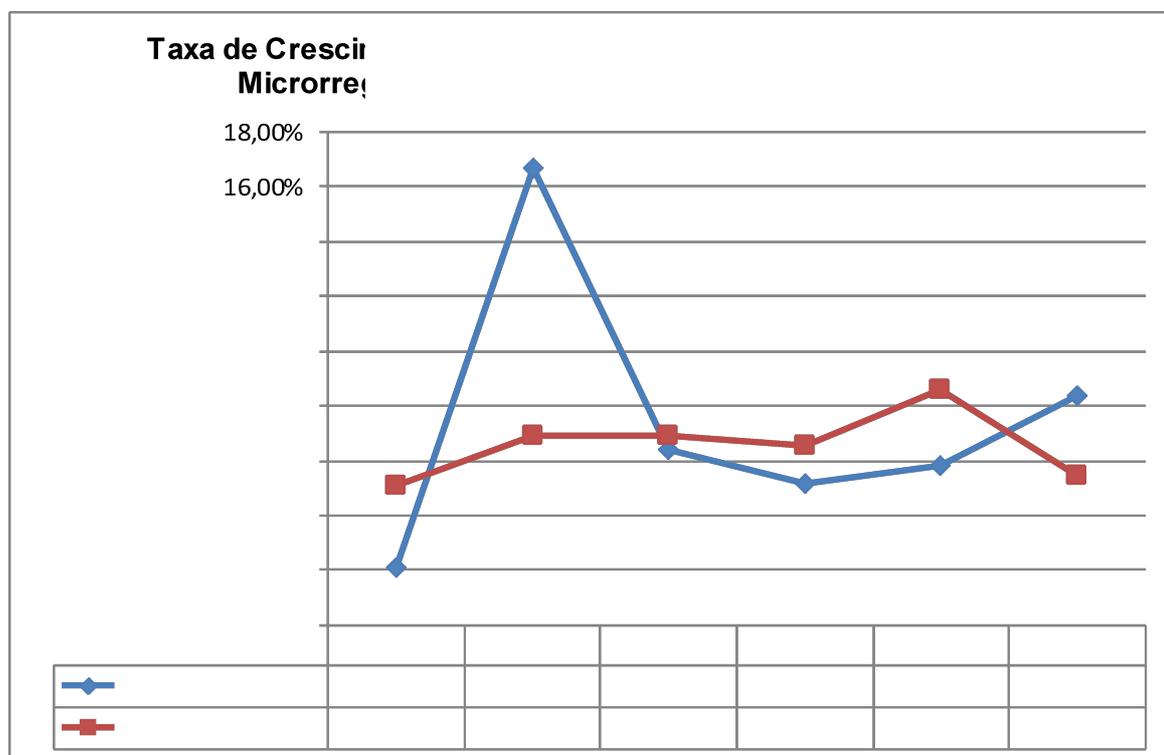


Gráfico 2.1 – Taxa de Crescimento dos Empregos Formais em Goiás e na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2006 – 2011.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/TEM.

### 2.3 Faixa Salarial

A Tabela 2.6 apresenta a distribuição dos empregos formais na Microrregião do Sudoeste de Goiás. Enquanto a tendência geral é o aumento da concentração de trabalhadores nas faixas de 1,01 a 2 salários mínimos e redução nas faixas mais altas (situação gerada pela formalização e aumento de renda das classes mais baixas aliados ao aumento do salário mínimo sem elevação igual dos altos salários), na Microrregião houve um pequeno aumento da concentração nas faixas de 5,01 a 10 salários mínimos.

**Tabela 2.6 – Distribuição dos Empregos Formais (em Salários Mínimos) na Microrregião do Sudoeste de Goiás por Faixa de Remuneração (%)**

Ano/Remuneração	2005	2007	2009	2011
Até 0,50	0,6	0,5	0,5	0,5
0,51 a 1,00	9,9	8,4	8,3	7,4
1,01 a 1,50	21,5	25,7	24,7	23,3
1,51 a 2,00	21,0	23,3	20,7	20,7
2,01 a 3,00	22,5	20,3	20,8	21,8
3,01 a 4,00	8,4	7,5	8,1	8,9
4,01 a 5,00	3,9	3,3	4,2	4,9
5,01 a 7,00	3,5	3,4	3,9	4,7
7,01 a 10,00	2,0	2,0	1,9	2,4
10,01 a 15,00	1,3	0,9	1,0	1,0
15,01 a 20,00	0,5	0,3	0,3	0,3
Mais de 20,00	0,4	0,2	0,2	0,2
Não Classificado	4,8	4,0	5,2	3,9
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Em comparação com o Brasil e o Estado de Goiás, a concentração de trabalhadores por faixa salarial na Microrregião do Sudoeste de Goiás foi levemente alta até a faixa de 5 salários mínimos, e a partir daí fica relativamente mais baixa.

**Tabela 2.7 – Concentração de Trabalhadores no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião do Sudoeste de Goiás por Faixa Salarial – 2011 (Salários Mínimos)**

	Até 0,5	0,51 a 1	1,01 a 1,5	1,51 a 2	2,01 a 3	3,01 a 4	4,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	10,01 a 15	15,01 a 20	Mais de 20,00
Brasil	0,4	4,3	29,5	19,6	18,0	8,4	4,8	5,3	3,5	2,4	1,0	1,3
Goiás	0,4	6,6	33,7	19,0	16,8	7,1	4,4	5,8	2,6	1,4	0,6	0,7
Microrregião do Sudoeste de Goiás	0,5	7,4	23,3	20,7	21,8	8,9	4,9	4,7	2,4	1,0	0,3	0,2

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Quando discriminada por faixa etária, a remuneração na Microrregião do Sudoeste de Goiás se torna maior com a idade, conforme a tendência geral, porém se torna relativamente menor do que as médias estadual e nacional conforme aumenta a faixa etária.

**Tabela 2.8 – Remuneração Média no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião do Sudoeste de Goiás por Faixa Etária – 2011 (Salários Mínimos)**

	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais	Média
Brasil	1,05	1,76	2,55	3,22	3,87	4,56	4,78	3,18
Goiás	0,92	1,62	2,28	2,75	3,24	3,83	4,21	2,69
Microrregião do Sudoeste de Goiás	1,0	1,8	2,4	2,8	2,9	2,8	2,6	2,5

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

## 2.4 Escolaridade

De acordo com o Gráfico 2.2, quase metade dos trabalhadores empregados na Microrregião do Sudoeste de Goiás possuía, em 2011, escolaridade do nível médio completo ao ensino superior completo. O padrão de distribuição é semelhante ao goiano e ao brasileiro.

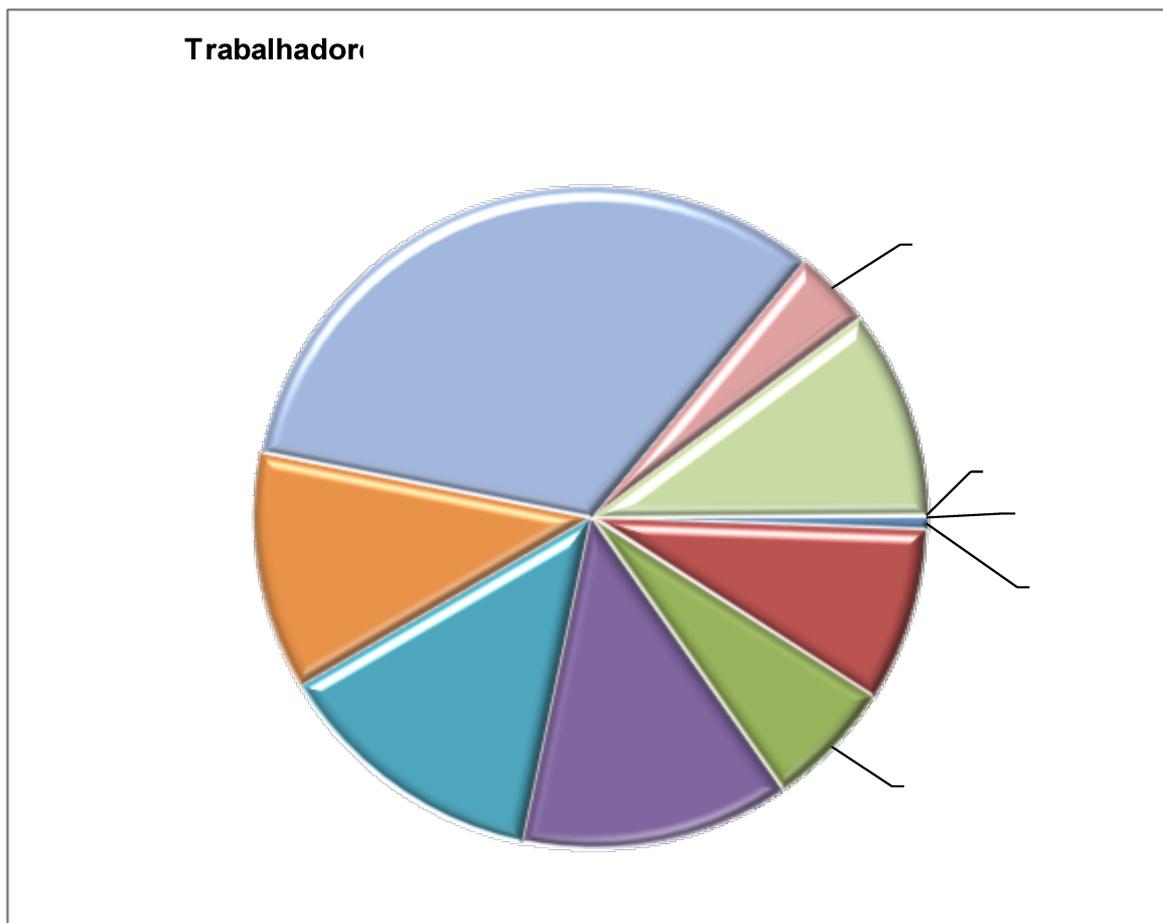


Gráfico 2.2 – Trabalhadores na Microrregião do Sudoeste de Goiás por Escolaridade - 2011  
Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

## 2.5 Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração

A Tabela 2.9 apresenta as 20 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho em 2011, assim como a quantidade de trabalhadores em 2006, a taxa de crescimento de 2006 a 2011 e as remunerações médias (em salários mínimos). A maior parte das ocupações exigem pouca ou nenhuma qualificação. As ocupações que mais cresceram foram: trabalhadores nos serviços de saúde e trabalhadores de montagem de tubulações, estruturas metálicas e de compósitos e trabalhadores da mecanização agropecuária.

**Tabela 2.9 – As 20 Ocupações que mais Empregam na Microrregião do Sudoeste de Goiás, o Número de Trabalhadores Empregados em 2006 e 2011, a Taxa de Crescimento neste Período e sua Remuneração Média em Salários Mínimos em 2011**

CBO 2002 Subgrupo	2006	2011	Taxa de Crescimento	SM
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	2.147	2.010	-6,38%	2,0
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios	760	1.636	115,26%	1,3
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	1.111	1.531	37,80%	1,6
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação	598	1.354	126,42%	2,4
Embaladores e alimentadores de produção	133	1.238	830,83%	1,6
Trabalhadores artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo	420	1.216	189,52%	1,5
Trabalhadores da mecanização agropecuária	487	881	80,90%	2,5
Vendedores e demonstradores	580	881	51,90%	1,6
Trabalhadores na pecuária	625	813	30,08%	1,6
Trabalhadores agrícolas	895	696	-22,23%	1,8
Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	337	688	104,15%	3,1
Trabalhadores da construção civil e obras públicas	226	564	149,56%	3,0
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	328	525	60,06%	1,3
Escriturários de controle de materiais e de apoio à produção	199	427	114,57%	2,4
Trabalhadores dos serviços de saúde	118	382	223,73%	1,6
Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	209	330	57,89%	1,7
Mecânicos de manutenção de máquinas e equipamentos industriais, comerciais e residenciais	133	310	133,08%	3,7
Profissionais de organização e administração de empresas e afins	98	293	198,98%	3,0
Gerentes de produção e operações	124	266	114,52%	5,6
Gerentes de áreas de apoio	141	260	84,40%	4,8

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

A Tabela 2.10 apresenta as 20 ocupações que melhor remuneraram em 2011. Em geral, foram ocupações que exigem nível técnico ou superior. Dentre as ocupações que se destacam, pode-se notar que a maior parte está ligada à área de indústria e

extrativismo mineral. Também profissionais na área de Agropecuária se encontram entre os mais bem remunerados na Microrregião.

**Tabela 2.10 – As 20 Ocupações que Melhor Remuneraram em 2011 – Microrregião do Sudoeste de Goiás (Salários Mínimos)**

CBO 2002 Subgrupo	Total
Diretores de produção e operações	26,2
Advogados do poder judiciário e da segurança pública	20,0
Operadores na geração e distribuição de energia (centrais hidrelétricas, termelétricas etc.)	11,5
Agrônomos e afins	10,8
Supervisores de manutenção eletroeletrônica e eletromecânica	9,6
Supervisores de montagens e instalações eletroeletrônicas	9,1
Dirigentes e administradores de organização de interesse público	9,1
Engenheiros, arquitetos e afins	8,9
Profissionais da medicina	8,9
Supervisores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	8,5
Membros de cultos religiosos e afins	8,4
Supervisores da produção de utilidades	8,0
Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos e de comunicações	7,7
Diretores de áreas de apoio	7,5
Diretores gerais	7,3
Físicos, químicos e afins	6,8
Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	6,8
Supervisores em serviços de reparação e manutenção mecânica	6,8
Técnicos em biologia	6,7
Supervisores da transformação de metais e de compósitos	6,6

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

As profissões e suas remunerações são indicadores importantes sobre qual tipo de trabalho é mais valorizado ou menos valorizado na região e apresentam uma referência para a atuação na educação, em seus diversos níveis e modalidades.

## 2.6 Arranjos Produtivos Locais

O Quadro 2.1 apresenta os Arranjos Produtivos Locais presentes na Microrregião do Sudoeste de Goiás. Segundo a Segplan<sup>5</sup>.

### Quadro 2.1 – Arranjos Produtivos Locais na Microrregião do Sudoeste de Goiás

<sup>5</sup> Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento - Goiás. Disponível em: <<http://www.segplan.go.gov.br/>>

<b>Arranjo Produtivo Local</b>	<b>Produtos</b>	<b>Cidade Polo</b>
Vitivinicultura de Santa Helena	Uva - Vinho	Santa Helena
Confecções de Rio Verde <sup>1</sup>	Confecções – Roupas em Geral	Rio Verde
Grãos, Aves e Suínos da Região de Rio Verde <sup>1</sup>	Grãos, Aves e Suínos	Rio Verde
Turismo de Caiapônia <sup>1</sup>	Turismo	Caiapônia

Fonte: SEGPLAM-GO/IMB – 2012. Adaptada.

<[http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil\\_e\\_potencialidades\\_dos\\_munic%C3%ADpios\\_goianos.pdf](http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf)>

<sup>1</sup>Arranjo em articulação.

### **Quadro 2.2 – Arranjos Produtivos Locais Sediados em Outras Microrregiões Presentes na Microrregião do Sudoeste de Goiás**

<b>Arranjo Produtivo Local</b>	<b>Produtos</b>	<b>Cidade Polo</b>	<b>Municípios na Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>
APL do Algodão	Algodão	Santa Helena de Goiás	Montividiu do Norte

<sup>1</sup> Arranjo em articulação.

Fonte: Setec/Secretaria de Ciência e Tecnologia – Estado de Goiás. Disponível em:

<http://www.sectec.go.gov.br/portal/wp-content/uploads/2010/07/apls1.pdf> Acesso em: 22 jan. 2012.

### 3 DADOS DEMOGRÁFICOS E ASPECTOS SOCIAIS

#### 3.1 Dados Demográficos

Em 2010, do total de 446.433 habitantes da Microrregião do Sudoeste de Goiás, 39,52% residiam no Município de Rio Verde (Tabela 3.1) e 19,72% no Município de Jataí, sendo esses os municípios mais populosos dessa Microrregião.

Na Microrregião do Sudoeste de Goiás predominam pessoas de cor ou raça parda, representando 54,99% do total da população, conforme pode ser confirmado por meio da Tabela 3.1. A população dessa Microrregião corresponde a 7,44% do total da população do Estado de Goiás.

**Tabela 3.1 - População Residente, por Cor ou Raça, Segundo os Municípios da Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2010**

Municípios/ Microrregião e Estado	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Aparecida do Rio Doce	2.427	981	92	29	1.325	-	-
Aporé	3.803	1.682	262	11	1.848	-	-
Caiapônia	16.757	6.346	1.004	259	9.129	19	-
Castelândia	3.638	1.252	232	25	2.129	-	-
Chapadão do Céu	7.001	3.142	482	31	3.341	5	-
Doverlândia	7.892	2.800	376	133	4.583	-	-
Jataí	88.006	38.258	6.594	916	42.148	90	-
Maurilândia	11.521	4.378	759	193	6.184	7	-
Mineiros	52.935	24.116	4.045	620	24.095	59	-
Montividiu	10.572	5.000	603	242	4.704	23	-
Palestina de Goiás	3.371	1.656	236	214	1.265	-	-
Perolândia	2.950	848	143	49	1.908	2	-
Portelândia	3.839	1.844	234	11	1.750	-	-
Rio Verde	176.424	79.942	11.727	2.538	82.086	131	-
Santa Helena de Goiás	36.469	15.293	2.028	428	18.664	56	-
Santa Rita do Araguaia	6.924	2.560	635	131	3.592	6	-
Santo Antônio da Barra	4.423	1.677	380	24	2.340	2	-
Serranópolis	7.481	2.703	342	58	4.377	1	-
<b>Microrregião de Sudoeste do Goiás</b>	<b>446.433</b>	<b>194.478</b>	<b>30.174</b>	<b>5.912</b>	<b>215.468</b>	<b>401</b>	<b>-</b>
<b>Goiás</b>	<b>6.003.788</b>	<b>2.502.119</b>	<b>391.918</b>	<b>98.478</b>	<b>3.002.673</b>	<b>8.533</b>	<b>67</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Gráfico 3.1 apresenta as pirâmides etárias da Microrregião do Sudoeste de Goiás nos anos 2000 e 2010, sendo que a pirâmide transparente corresponde ao ano 2000 e a pirâmide sombreada ao ano 2010. Os graus de sombreamento distinguem as faixas etárias, sendo que a de baixo corresponde à infância, a do meio corresponde à fase adulta, e a de cima corresponde à terceira idade.

É possível verificar que a população da Microrregião do Sudoeste de Goiás apresentou crescimento em todas as faixas etárias, indicando que recebeu muitos migrantes de outras regiões.

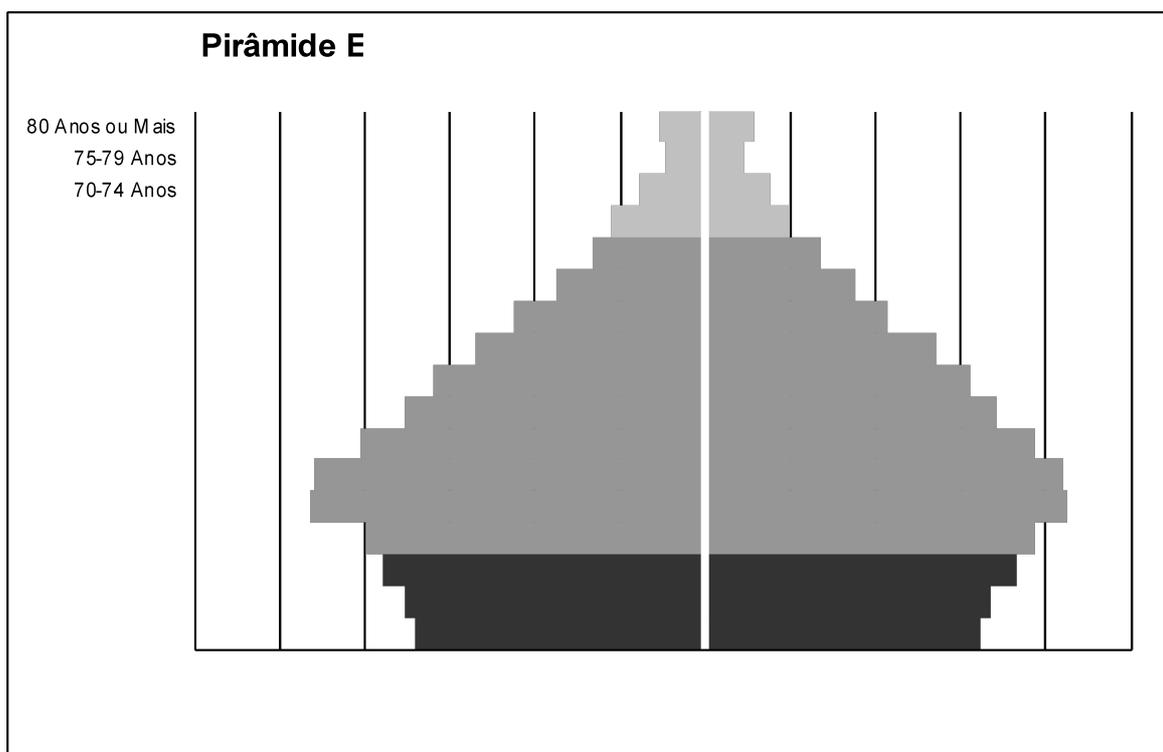


Gráfico 3.1 – Pirâmide Etária da Microrregião do Sudoeste de Goiás nos anos 2000 e 2010.  
Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do IBGE.

### 3.2 Aspectos Sociais

Conforme a Tabela 3.2, em 2010, 27,65% do total da população residente na Microrregião do Sudoeste de Goiás frequentava alguma modalidade de ensino, ou seja, 123.434 pessoas. Desse total, 48,79% frequentavam o Ensino Fundamental, 17,5% o Ensino Médio, 12,75% o Ensino Superior e 9,06% a Pré-Escola.

**Tabela 3.2 - Pessoas que Frequentavam Escola ou Creche, por Curso que Frequentavam, Segundo os Municípios da Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2010**

Municípios	Pessoas que frequentavam escola ou creche								
	Total	Curso que frequentavam							
		Creche	Pré-escolar	Classe de alfabetização	adultosAlfabetização de jovens e	Fundamental	Médio	Superior	Especialização de nível superior, mestrado ou doutorado
Aparecida do Rio Doce	682	-	61	85	13	262	168	94	-
Aporé	997	75	73	138	9	489	131	70	12
Caiapônia	4.745	32	309	306	62	2 411	981	605	38
Castelândia	854	28	100	59	7	399	178	81	2
Chapadão do Céu	2.021	196	224	103	11	987	352	129	20
Doverlândia	2.020	32	72	130	22	1.193	425	136	12
Jataí	25.922	809	2.153	1.554	218	12.485	4.249	4 040	413
Maurilândia	3.174	117	268	241	55	1.890	378	207	20
Mineiros	15.248	502	1.258	938	141	7.798	2.454	1 823	336
Montividiu	2.966	116	288	163	5	1.572	525	297	-
Palestina de Goiás	1.055	24	64	18	3	507	325	112	3
Perolândia	883	14	80	139	9	439	137	46	19
Portelândia	1.027	-	74	30	-	632	144	131	17
Rio Verde	50.413	1.748	5.073	2.992	415	22.979	9.346	6.888	973
Santa Helena de Goiás	10.154	225	937	634	118	5.242	1.778	1.137	83
Santa Rita do Araguaia	1.847	15	122	144	8	1.018	313	205	21
Santo Antônio da Barra	1.293	45	117	36	20	743	241	83	8
Serranópolis	1.879	30	148	68	3	1.102	327	179	22
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>123.434</b>	<b>4.051</b>	<b>11.184</b>	<b>7.609</b>	<b>1.065</b>	<b>60.223</b>	<b>21.602</b>	<b>15.728</b>	<b>1.974</b>
<b>Goiás</b>	<b>1.787.847</b>	<b>45.620</b>	<b>137.316</b>	<b>99.304</b>	<b>17.289</b>	<b>905.673</b>	<b>337.198</b>	<b>218.548</b>	<b>26.900</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Conforme a Tabela 3.3, cerca de 52,68% das pessoas de 10 anos ou mais de idade não tinham instrução ou possuíam somente o Ensino Fundamental Incompleto, 18,27% possuíam o Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto, 21,37% tinham o Ensino Médio Completo e Superior Incompleto. Por fim, apenas 7,07% tinham o Ensino Superior Completo.

Deve-se notar que a redução progressiva da concentração populacional à medida que os níveis educacionais aumentam, em parte, é característica do próprio recorte

populacional, pois a metodologia do IBGE inclui um grande número de pessoas que ainda estão no período de escolarização e poderão atingir maiores níveis educacionais.

Salienta-se que esta tabela segue o padrão do IBGE que classifica todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade, incluindo a população que não é economicamente ativa (pessoas acima de 65 anos, aposentados, pessoas entre 10 e 16 anos etc.).

Comparando com o conjunto dos trabalhadores formalmente empregados, temos 36,56% com Ensino Médio Completo a Superior Incompleto (conforme Gráfico 2.2), enquanto esse percentual para pessoas de 10 anos ou mais de idade cai para 21,37 % nesse nível de instrução conforme a tabela abaixo.

**Tabela 3.3 - Pessoas de 10 anos ou mais de Idade, por Nível de Instrução, Segundo os Municípios da Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2010**

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Total	Nível de instrução				
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Aparecida do Rio Doce	2.075	1.214	305	318	135	103
Aporé	3.187	1.959	638	433	155	3
Caiapônia	14.609	8.873	2.679	2.382	596	78
Castelândia	3.109	1.865	570	517	102	55
Chapadão do Céu	5.711	2.792	1.328	1.241	342	8
Doverlândia	6.836	4.610	1.184	778	255	9
Jataí	74.711	37.368	13.861	16.951	6.030	501
Maurilândia	9.460	5.963	1.661	1.605	204	26
Mineiros	45.042	25.490	7.840	8.110	3.397	204
Montividiu	8.929	4.839	1.790	1.886	350	64
Palestina de Goiás	2.954	1.601	662	568	123	-
Perolândia	2.489	1.563	563	212	149	3
Portelândia	3.250	2.195	542	343	118	51
Rio Verde	149.235	72.145	28.056	35.857	12.196	980
Santa Helena de Goiás	31.258	17.367	5.113	6.804	1.809	165
Santa Rita do Araguaia	5.821	3.217	906	1.284	414	-
Santo Antônio da Barra	3.739	2.394	531	606	138	69
Serranópolis	6.363	4.082	949	1.018	264	50
<b>Microrregião de Sudoeste do Goiás</b>	<b>378.779</b>	<b>199.538</b>	<b>69.179</b>	<b>80.914</b>	<b>26.776</b>	<b>2.371</b>
<b>Goiás</b>	<b>5.092.674</b>	<b>2.527.434</b>	<b>924.234</b>	<b>1.213.946</b>	<b>394.491</b>	<b>32.568</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Censo Demográfico do ano de 2010 desenvolvido pelo IBGE indica que das 3.178.254 pessoas economicamente ativas (com 10 anos ou mais de idade) do Estado de Goiás, 239.701 (8%) estavam na Microrregião do Sudoeste de Goiás. Dessas, 95% estavam ocupadas (Tabela 3.4). Essa porcentagem permanece igual (95%) quando consideramos apenas pessoas com 14 anos ou mais.

Esses dados permitem considerar que a taxa de desemprego na Microrregião do Sudoeste de Goiás, a exemplo da brasileira, está próxima à taxa de desemprego natural. Ou seja, há uma situação próxima ao pleno emprego. Contudo, a queda da taxa de crescimento do PIB, verificada nos últimos três anos (com média de crescimento do PIB de aproximadamente 1% ao ano), pode ocasionar o aumento da taxa de desemprego e congelar ou mesmo reduzir os ganhos salariais.

**Tabela 3.4 - Pessoas de 10 anos ou mais de Idade, por Grupos de Idade, Condição de Atividade e de Ocupação na Semana de Referência, Segundo os Municípios da Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2010**

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade				
		Condição de atividade na semana de referência			
		Economicamente ativas			Não economicamente ativas
		Total	Condição de ocupação na semana de referência		
	Ocupadas		Desocupadas		
Aparecida do Rio Doce	2.075	1.106	1.042	64	969
Aporé	3.187	2.021	1.866	154	1.167
Caiapônia	14.609	8.652	8.119	534	5.957
Castelândia	3.109	1.895	1.711	185	1.214
Chapadão do Céu	5.711	3.966	3.836	130	1.745
Doverlândia	6.836	4.160	3.939	220	2.676
Jataí	74.711	46.586	44.846	1.740	28.125
Maurilândia	9.460	5.816	5.357	459	3.644
Mineiros	45.042	29.208	27.223	1.985	15.834
Montividiu	8.929	5.921	5.465	456	3.009
Palestina de Goiás	2.954	1.590	1.427	163	1.364
Perolândia	2.489	1.519	1.400	118	970
Portelândia	3.250	1.822	1.752	70	1.427
Rio Verde	149.235	96.492	91.014	5.478	52.743
Santa Helena de Goiás	31.258	19.658	18.389	1.269	11.600
Santa Rita do Araguaia	5.821	3.484	3.288	196	2.337
Santo Antônio da Barra	3.739	1.973	1.800	173	1.766
Serranópolis	6.363	3.831	3.616	215	2.533
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>378.779</b>	<b>239.701</b>	<b>226.091</b>	<b>13.610</b>	<b>139.078</b>
<b>Goiás</b>	<b>5.092.674</b>	<b>3.158.254</b>	<b>2.959.329</b>	<b>198.924</b>	<b>1.934.420</b>
Pessoas com Idade entre 10 a 13 anos					
Aparecida do Rio Doce	147	16	16	-	131
Aporé	232	15	11	4	217
Caiapônia	1.087	127	93	34	961
Castelândia	240	33	20	13	207
Chapadão do Céu	497	27	27	-	470

Doverlândia	614	89	89	-	524
Jataí	6.041	395	373	22	5.646
Maurilândia	841	89	63	26	752
Mineiros	3.534	252	245	8	3.282
Montividiu	688	57	32	25	631
Palestina de Goiás	226	12	9	3	214
Perolândia	245	22	22	-	223
Portelândia	280	5	5	-	275
Rio Verde	11.349	694	608	86	10.654
Santa Helena de Goiás	2.433	148	87	61	2.285
Santa Rita do Araguaia	518	26	21	6	492
Santo Antônio da Barra	331	-	-	-	331
Serranópolis	538	24	21	2	514
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>29.841</b>	<b>2.031</b>	<b>1.741</b>	<b>290</b>	<b>27.809</b>
<b>Goiás</b>	<b>422.417</b>	<b>27.289</b>	<b>23.067</b>	<b>4.222</b>	<b>395.128</b>
Pessoas com 14 anos ou mais					
Aparecida do Rio Doce	1.928	1.090	1.026	64	838
Aporé	2.955	2.006	1.855	150	949
Caiapônia	13.522	8.526	8.026	500	4.996
Castelândia	2.869	1.862	1.691	172	1.007
Chapadão do Céu	5.215	3.940	3.809	130	1.275
Doverlândia	6.222	4.070	3.850	220	2.152
Jataí	68.670	46.191	44.473	1.718	22.479
Maurilândia	8.619	5.727	5.294	433	2.892
Mineiros	41.508	28.956	26.979	1.977	12.552
Montividiu	8.241	5.864	5.433	431	2.378
Palestina de Goiás	2.728	1.578	1.419	160	1.150
Perolândia	2.244	1.497	1.378	118	747
Portelândia	2.969	1.818	1.747	70	1.152
Rio Verde	137.887	95.798	90.406	5.392	42.089
Santa Helena de Goiás	28.825	19.511	18.302	1.209	9.315
Santa Rita do Araguaia	5.303	3.458	3.267	190	1.845
Santo Antônio da Barra	3.408	1.973	1.800	173	1.435
Serranópolis	5.825	3.807	3.594	213	2.018
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>348.939</b>	<b>237.670</b>	<b>224.350</b>	<b>13.320</b>	<b>111.269</b>
<b>Goiás</b>	<b>4.670.258</b>	<b>3.130.965</b>	<b>2.936.262</b>	<b>194.703</b>	<b>1.539.292</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quanto ao gênero das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na Microrregião do Sudoeste de Goiás (Tabela 3.5), 62% eram homens. O rendimento médio dos trabalhadores do gênero masculino era superior ao das mulheres em 69%.

É possível que, além de fatores histórico-estruturais diretamente vinculados a aspectos socioculturais, uma das causas para a renda masculina ser mais elevada é que, em geral, os homens trabalham um número maior de horas do que as mulheres.

**Tabela 3.5 - Pessoas de 10 Anos ou mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, e Valor do Rendimento Nominal Médio e Mediano Mensal de Todos os Trabalhos, Segundo os Municípios da Microrregião de Sudoeste de Goiás – 2010**

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho			Valor do rendimento nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (R\$)					
	Total	Sexo		Total	Médio		Mediano		
		Homen s	Mulher es		Home ns	Mulher es	Total	Homen ns	Mulher es
Aparecida do Rio Doce	1.000	641	359	1.202,03	1 414,50	823,20	724,00	840,00	510,00
Aporé	1.822	1.220	602	1.044,46	1.225,88	676,77	800,00	950,00	510,00
Caiapônia	7.274	4.788	2.486	1.132,59	1.358,67	697,25	600,00	750,00	510,00
Castelândia	1.631	1.069	562	1.006,49	1.233,45	574,74	690,00	830,00	510,00
Chapadão do Céu	3.775	2.364	1.410	1.434,71	1.643,22	1.085,15	1.020,00	1.200,00	800,00
Doverlândia	3.538	2.444	1.094	1.012,50	1.179,19	640,01	510,00	750,00	510,00
Jataí	43.391	25.976	17.414	1.664,57	2.073,81	1.054,12	850,00	1.020,00	626,00
Maurilândia	5.237	3.682	1.555	1.039,48	1.190,40	682,25	800,00	980,00	510,00
Mineiros	25.921	15.706	10.215	1.465,68	1.793,55	961,59	800,00	1.000,00	600,00
Montividiu	5.304	3.567	1.737	1.369,18	1.612,39	869,74	850,00	1.000,00	510,00
Palestina de Goiás	1.377	1.042	334	922,87	1.028,55	593,49	600,00	765,00	510,00
Perolândia	1.277	833	443	1.123,34	1.299,38	792,37	736,00	800,00	510,00
Portelândia	1.739	1.212	528	1.014,82	1.097,19	825,67	765,00	800,00	510,00
Rio Verde	88.297	53.811	34.486	1.529,33	1.791,39	1.120,41	800,00	1.000,00	700,00
Santa Helena de Goiás	18.053	11.266	6.788	1.289,47	1.577,78	810,95	700,00	900,00	510,00
Santa Rita do Araguaia	3.201	2.041	1.160	1.162,26	1.318,36	887,55	765,00	890,00	510,00
Santo Antônio da Barra	1.738	1.229	509	1.033,90	1.049,00	997,46	800,00	900,00	510,00
Serranópolis	3.501	2.400	1.101	1.153,30	1.296,57	840,92	800,00	950,00	510,00
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>218.076</b>	<b>135.292</b>	<b>82.784</b>	<b>1.200,06</b>	<b>1.399,07</b>	<b>829,65</b>	<b>782,5</b>	<b>900</b>	<b>510</b>
<b>Goiás</b>	<b>2.844.988</b>	<b>1.686.143</b>	<b>1.158.844</b>	<b>1.323,53</b>	<b>1.509,42</b>	<b>1.053,04</b>	<b>750</b>	<b>800</b>	<b>600</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

### 3.3 Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal (IDH-M)<sup>6</sup> é uma média dos IDH's de renda, educação e longevidade. A tabela a seguir apresenta esse índice para os

<sup>6</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – Penud, busca oferecer um contraponto ao Produto Interno Bruto - PIB, que estabelece uma mensuração econômica do país.

Municípios de Jataí, Mineiros, Rio Verde e Santa Helena de Goiás, visto que sediam IES pública.

**Tabela 3.6 - Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios que Sediam Instituições de Ensino Superior Públicas na Microrregião de Sudoeste de Goiás.**

Índices	Jataí			Mineiros			Rio Verde			Santa Helena de Goiás		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
IDH-M/Renda	0,651	0,696	0,774	0,651	0,696	0,774	0,638	0,713	0,765	0,619	0,642	0,734
IDH-M/Educação	0,262	0,435	0,656	0,228	0,378	0,584	0,265	0,444	0,656	0,259	0,400	0,627
IDH-M/Longevidade	0,718	0,816	0,856	0,718	0,792	0,840	0,687	0,802	0,853	0,678	0,766	0,823
<b>IDH - Municipal</b>	<b>0,497</b>	<b>0,627</b>	<b>0,757</b>	<b>0,479</b>	<b>0,590</b>	<b>0,718</b>	<b>0,488</b>	<b>0,633</b>	<b>0,754</b>	<b>0,477</b>	<b>0,582</b>	<b>0,724</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2014.

### 3.4 Endemias<sup>7</sup>

No universo das endemias presentes na Microrregião do Sudoeste de Goiás, assumiu destaque apenas a epidemia de dengue. Em 2011, houve 126 casos de dengue registrados, sendo 122 classificados como casos de dengue clássico (Tabela 3.7). No entanto, estes dados podem estar subnotificados, pois há problemas nas secretarias municipais e estadual de saúde no que tange às notificações.

**Tabela 3.7 - Número de Casos de Dengue Registrados na Microrregião de Sudoeste de Goiás – 2011**

Endemias	Microrregião de Sudoeste de Goiás
Dengue [dengue clássico]	122
Febre hemorrágica devido ao vírus da dengue	4
<b>TOTAL</b>	<b>126</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do DATASUS.

<sup>7</sup> Endemia pode ser conceituada como a ocorrência de uma doença dentro de um número esperado de casos para aquela região, naquele período de tempo, baseado na sua ocorrência em anos anteriores não epidêmicos. Epidemia representa a ocorrência de uma doença acima da média (ou mediana) histórica de sua ocorrência. A doença causadora de uma epidemia tem geralmente aparecimento súbito e se propaga por determinado período de tempo em determinada área geográfica, acometendo frequentemente elevado número de pessoas. Quando uma epidemia atinge vários países de diferentes continentes, passa a ser denominada pandemia.

#### 4 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Na Microrregião do Sudoeste de Goiás há sete unidades de Instituições de Ensino Superior Públicas, sendo três delas situadas no Município de Jataí (Instituto Federal de Goiás, Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás), uma no Município de Rio Verde (Instituto Federal Goiano), uma no Município de Mineiros (Universidade Estadual de Goiás) e uma no Município de Santa Helena de Goiás (Universidade Estadual de Goiás).

O número total de professores no ensino pré-escolar ao médio decresceu ligeiramente no período 2001-2011, sendo que no último ano (2011) alcançou apenas 91,4% do total do primeiro ano (2001). O ano de 2006 com relação ao ano de 2001, houve ligeiro aumento de 2,32%.

No entanto, a análise de apenas três anos, e ainda separados por um período de 5 anos, permite uma análise limitada a respeito do comportamento da série.

Em 2011, os municípios que apresentaram o maior número de professores foram Rio Verde (35,18%), Jataí (12,32%) e Santa Helena de Goiás (7,24%).

**Tabela 4.1 - Número Total de Docentes em Atividade no Ensino Pré-escolar, Fundamental e Médio na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2001, 2006, 2011**

<b>Número de Docentes</b>			
<b>MUNICÍPIO</b>	<b>2001</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Aparecida do Rio Doce	30	34	34
Aporé	54	45	55
Caiapônia	174	183	172
Castelândia	50	48	39
Chapadão do Céu	78	114	99
Doverlândia	91	114	106
Jataí	1.234	1.256	990
Maurilândia	104	114	94
Mineiros	571	591	567
Montividiu	140	127	161
Palestina de Goiás	40	46	41
Perolândia	46	52	52
Portelândia	54	47	40
Rio Verde	1.746	1.780	1.619
Santa Helena de Goiás	396	379	333
Santa Rita do Araguaia	71	71	68
Santo Antônio da Barra	61	65	50
Serranópolis	95	86	82
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>5.035</b>	<b>5.152</b>	<b>4.602</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Com relação aos estabelecimentos de ensino do nível pré-escolar ao médio, a Microrregião apresentou decréscimo de 10 estabelecimentos no período 2001-2011.

Os municípios que possuíam o maior número de estabelecimentos em 2011 foram respectivamente: Rio Verde (33,63%), Jataí (19,17%) e Mineiros (42,68%).

**Tabela 4.2 - Número Total de Estabelecimentos de Ensino Pré-escolar, Fundamental e Médio na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2001, 2006, 2011**

<b>Número de Estabelecimentos de Ensino</b>			
<b>MUNICÍPIO</b>	<b>2001</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Aparecida do Rio Doce	2	2	2
Aporé	5	4	4
Caiapônia	22	18	18
Castelândia	4	4	4
Chapadão do Céu	5	7	7
Doverlândia	9	11	10
Jataí	64	64	65
Maurilândia	5	6	7
Mineiros	43	45	43
Montividiu	15	14	12
Palestina de Goiás	9	3	3
Perolândia	4	4	4
Portelândia	4	4	3
Rio Verde	116	112	114
Santa Helena de Goiás	24	25	23
Santa Rita do Araguaia	5	5	5
Santo Antônio da Barra	4	5	5
Serranópolis	9	9	10
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>349</b>	<b>342</b>	<b>339</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Apesar de a Microrregião do Sudoeste de Goiás ter apresentado redução do número de estabelecimentos de ensino e do número de docentes, houve um elevação do número de salas de aula em 31,43% no período de 2001 a 2011. É possível que tenha ocorrido ampliações das instalações físicas de determinados estabelecimentos de ensino no contexto de redução do número desses estabelecimentos.

Os municípios que possuem o maior número de salas de aula são respectivamente: Rio Verde (36,28%), Jataí (23,07%) e Mondividiu (10,37%).

**Tabela 4.3 - Número Total de Salas de Aula dos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião do Sudoeste de Goiás - 2001, 2006, 2011**

<b>Número de Salas de Aula</b>			
--------------------------------	--	--	--

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>2001</b>	<b>2006</b>	<b>2011</b>
Aparecida do Rio Doce	15	19	18
Aporé	33	35	36
Caiapônia	87	108	114
Castelândia	21	27	25
Chapadão do Céu	33	70	70
Doverlândia	41	56	69
Jataí	483	582	681
Maurilândia	40	68	72
Mineiros	246	285	306
Montividiu	70	94	107
Palestina de Goiás	25	20	24
Perolândia	17	22	26
Portelândia	24	24	20
Rio Verde	816	902	1.071
Santa Helena de Goiás	182	190	182
Santa Rita do Araguaia	25	30	33
Santo Antônio da Barra	28	35	35
Serranópolis	60	56	63
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>2.246</b>	<b>2.623</b>	<b>2.952</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A taxa de alfabetização da Microrregião do Sudoeste de Goiás apresentou elevação significativa de 1991 a 2010. Conforme demonstra a Tabela 4.4, todos os municípios apresentaram crescimento nas taxas de alfabetização, por conseguinte, teve curso na Microrregião um aumento de 13,96 pontos percentuais nas referidas taxas entre 1991 e 2010. Os municípios que apresentaram as maiores taxas de alfabetização nesse período foram, em ordem decrescente, Chapadão do Céu, Rio Verde e Mineiros.

**Tabela 4.4 - Taxa de Alfabetização (%) das Pessoas de 10 anos ou mais na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 1991, 2000, 2010**

<b>Taxa de Alfabetização</b>			
<b>MUNICÍPIO</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Aparecida do Rio Doce	67,5	84,2	88,25
Aporé	79,8	85,4	88,26
Caiapônia	75,1	82,4	86,41
Castelândia	67,1	80	76,83
Chapadão do Céu	-	95,1	95,82
Doverlândia	72,4	82,1	86,52
Jataí	83,6	89,8	93,46
Maurilândia	73,2	81,6	86,49
Mineiros	83,3	88	93,03
Montividiu	77,6	87,2	91,31
Palestina de Goiás	74	83,2	91,44
Perolândia	71,2	85,4	88,09
Portelândia	74,7	86,3	87,58
Rio Verde	81,7	89,5	94,04
Santa Helena de Goiás	78	84	88,61

Santa Rita do Araguaia	79,7	85,9	90,88
Santo Antônio da Barra	64,4	77,1	83,32
Serranópolis	77,1	84,1	88,49
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>71,1</b>	<b>85,0</b>	<b>88,82</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Assim como em relação ao número de professores e de estabelecimentos, houve queda do número de matrículas na Microrregião, sendo que o total em 2012 alcançou 92,49% em relação ao total obtido em 2002. Esse comportamento pode ser em parte explicado por uma mudança na composição etária da população, pois a população mais jovem diminuiu com relação à população adulta. Também é importante notar que, apesar do decréscimo do número de alunos matriculados, a taxa de alfabetização da população apresentou aumento significativo.

Os municípios que mais contribuíram para o total de matrículas na Microrregião foram, em ordem decrescente: Rio Verde (39,46%), Jataí (20,24%) e Mineiros (12,49%).

**Tabela 4.5 - Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2002, 2007, 2012**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>2002</b>	<b>2007</b>	<b>2012</b>
Aparecida do Rio Doce	815	957	758
Aporé	1.166	985	929
Caiapônia	4.471	3.364	3.017
Castelândia	1.169	1.008	823
Chapadão do Céu	1.621	2.015	2.143
Doverlândia	2.495	2.098	1.643
Jataí	25.569	22.650	22.153
Maurilândia	3.240	3.137	3.060
Mineiros	13.158	12.903	13.441
Montividiu	2.782	2.979	2.746
Palestina de Goiás	825	880	713
Perolândia	1.122	836	916
Portelândia	1.316	1.241	978
Rio Verde	40.821	39.227	42.730
Santa Helena de Goiás	11.731	9.277	8.228
Santa Rita do Araguaia	1.563	1.753	1.437
Santo Antônio da Barra	1.452	1.280	1.097
Serranópolis	1.866	1.651	1.565
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>117.182</b>	<b>108.241</b>	<b>108.377</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A tabela 4.6 apresenta o crescimento progressivo do número de alunos matriculados em creches na Microrregião do Sudoeste de Goiás. Houve um crescimento

de 249,29% no período compreendido entre 2002 e 2012. Considerando o período de 2007 a 2012, esse aumento foi de 145,44%.

**Tabela 4.6 - Número de Alunos Matriculados na Creche na Rede Federal, Estadual, Municipal e na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2002, 2007, 2012**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>2002</b>	<b>2007</b>	<b>2012</b>
Aparecida do Rio Doce	-	-	-
Aporé	52	104	76
Caiapônia	18	31	49
Castelândia	66	88	46
Chapadão do Céu	112	134	167
Doverlândia	-	68	33
Jataí	389	817	1.231
Maurilândia	63	123	77
Mineiros	289	516	905
Montividiu	7	90	151
Palestina de Goiás	31	54	19
Perolândia	79	27	41
Portelândia	-	-	-
Rio Verde	726	1.081	2.100
Santa Helena de Goiás	165	314	372
Santa Rita do Araguaia	-	47	36
Santo Antônio da Barra	124	177	37
Serranópolis	68	81	117
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>2.189</b>	<b>3.752</b>	<b>5.457</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Na Educação Básica de Jovens e Adultos, a quantidade de alunos matriculados no ano de 2012 alcançou apenas 42,79% do total em 2002. Tal processo pode estar ligado à pouca procura por parte da população alvo dessa modalidade de ensino, ao próprio desinteresse pela escola e pela educação e à redução do número de alunos potenciais para a EJA, entre outros fatores. Tal realidade demanda a condução de uma pesquisa mais aprofundada acerca da procura dessa modalidade de ensino na Microrregião.

**Tabela 4.7 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2002, 2007, 2012**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>2002</b>	<b>2007</b>	<b>2012</b>
Aparecida do Rio Doce	65	29	29
Aporé	66	44	1
Caiapônia	263	61	30

Castelândia	-	77	-
Chapadão do Céu	122	96	73
Doverlândia	260	60	116
Jataí	2.296	1.659	1.167
Maurilândia	-	-	-
Mineiros	1.253	931	465
Montividiu	314	141	105
Palestina de Goiás	-	13	-
Perolândia	121	49	46
Portelândia	40	57	-
Rio Verde	5.455	2.229	2.664
Santa Helena de Goiás	1.416	540	311
Santa Rita do Araguaia	183	168	86
Santo Antônio da Barra	-	24	-
Serranópolis	85	-	15
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>11.939</b>	<b>6.178</b>	<b>5.108</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Entre 2002 e 2012 houve um aumento de 75,84% na oferta de matrículas na modalidade Educação Especial, conforme é ilustrado na Tabela 4.8. Isso é resultado de políticas que visam maior inclusão de pessoas com deficiência na educação.

**Tabela 4.8 - Número de Alunos Matriculados na Educação Especial na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2002, 2007, 2012**

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Aparecida do Rio Doce	-	1	3
Aporé	-	4	14
Caiapônia	12	51	58
Castelândia	-	1	4
Chapadão do Céu	-	66	39
Doverlândia	6	17	13
Jataí	261	259	338
Maurilândia	-	19	32
Mineiros	186	318	240
Montividiu	-	8	26
Palestina de Goiás	-	34	38
Perolândia	-	8	8
Portelândia	-	4	7
Rio Verde	298	497	644
Santa Helena de Goiás	153	118	82
Santa Rita do Araguaia	-	7	39
Santo Antônio da Barra	11	23	19
Serranópolis	-	24	26
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>927</b>	<b>1.459</b>	<b>1.630</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A Tabela 4.9 permite notar que não havia Educação Profissional na Microrregião do Sudoeste de Goiás até o ano de 2002. Ao analisar os dados referentes ao ano de 2012, nota-se que essa modalidade de ensino ainda é incipiente na Microrregião, sendo ofertada apenas em quatro municípios: Caiapônia, Jataí, Mineiros e Rio Verde.

**Tabela 4.9 - Número de Alunos Matriculados na Educação Profissional na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2002, 2007, 2012**

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Aparecida do Rio Doce	-	-	-
Aporé	-	-	-
Caiapônia	-	-	36
Castelândia	-	-	-
Chapadão do Céu	-	-	-
Doverlândia	-	-	-
Jataí	-	446	390
Maurilândia	-	-	-
Mineiros	-	73	52
Montividiu	-	-	-
Palestina de Goiás	-	-	-
Perolândia	-	-	-
Portelândia	-	-	-
Rio Verde	-	1.620	1.714
Santa Helena de Goiás	-	-	-
Santa Rita do Araguaia	-	-	-
Santo Antônio da Barra	-	-	-
Serranópolis	-	-	-
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>0</b>	<b>2.139</b>	<b>2.192</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Pré-escola, ocorreu um aumento do número de alunos, sendo que o total de matrículas em 2012 cresceu a uma taxa de 30,31% em relação ao ano de 2002. Porém, de 2002 para 2007, há um ligeiro decréscimo de 7% com relação ao ano de 2007. Assim, apenas esse recorte não é suficiente para analisar a tendência da série de dados.

Conforme é possível conferir, os municípios que concentram o maior número de matrículas nessa modalidade na Microrregião do Sudoeste de Goiás, em 2012, foram Rio Verde (42,91%), Jataí (14,87%) e Mineiros (11,34%).

**Tabela 4.10 - Número de Alunos Matriculados na Pré-escola na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2002, 2007, 2012**

MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Aparecida do Rio Doce	24	80	72

Aporé	136	96	112
Caiapônia	301	326	358
Castelândia	169	44	97
Chapadão do Céu	240	330	270
Doverlândia	29	101	104
Jataí	1.632	1.728	1.571
Maurilândia	193	108	326
Mineiros	735	1.017	1.195
Montividiu	141	290	294
Palestina de Goiás	96	58	80
Perolândia	45	82	95
Portelândia	52	122	108
Rio Verde	3.436	2.138	4.521
Santa Helena de Goiás	427	691	874
Santa Rita do Araguaia	182	159	182
Santo Antônio da Barra	168	11	136
Serranópolis	61	123	117
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>8.067</b>	<b>7.504</b>	<b>10.512</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Com relação às matrículas no ensino Fundamental na Microrregião do Sudoeste de Goiás, nota-se uma queda sistemática no número de alunos, com decréscimo de 11,57% no período. A própria pirâmide etária da população brasileira concorre para tanto, à medida que tem curso um processo de diminuição da população de até 15 anos e um aumento das faixas etárias mais avançadas, o que reflete claramente no número de matrículas efetuadas nesse nível de ensino. A esse processo se soma, frequentemente, o deslocamento de populações que residem em pequenas e médias cidades para cidades maiores, o que afeta municípios e microrregiões em termos de pequeno crescimento, de estagnação ou mesmo de decréscimo demográfico.

**Tabela 4.11 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2002, 2007, 2012**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>2002</b>	<b>2007</b>	<b>2012</b>
Aparecida do Rio Doce	593	682	522
Aporé	779	591	575
Caiapônia	3.001	2.266	1.887
Castelândia	819	625	536
Chapadão do Céu	908	1.089	1.256
Doverlândia	1.768	1.524	1.062
Jataí	15.979	13.890	13.459
Maurilândia	2.468	2.394	2.137
Mineiros	8.091	8.232	8.635
Montividiu	1.909	1.824	1.683
Palestina de Goiás	602	556	446

Perolândia	644	567	584
Portelândia	1.028	882	722
Rio Verde	24.436	24.556	23.944
Santa Helena de Goiás	7.500	5.963	5.198
Santa Rita do Araguaia	914	976	801
Santo Antônio da Barra	953	781	713
Serranópolis	1.363	1.143	1.061
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>73.755</b>	<b>68.541</b>	<b>65.221</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

O número de alunos matriculados no Ensino Médio teve um ligeiro aumento ao longo dos anos. Tanto entre 2002 e 2007 e entre 2007 e 2012 a taxa de crescimento do número de matrículas foi 17,26% e -2,22%, respectivamente. No total, em 2012 foram realizadas 2.572 matrículas a mais do que em 2002, o que corresponde a 14,65% de aumento.

**Tabela 4.12 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Médio na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Sudoeste de Goiás – 2002, 2007, 2012**

<b>MUNICÍPIO</b>	<b>2002</b>	<b>2007</b>	<b>2012</b>
Aparecida do Rio Doce	86	165	132
Aporé	119	146	151
Caiapônia	583	629	599
Castelândia	115	173	140
Chapadão do Céu	223	300	338
Doverlândia	234	328	315
Jataí	4.119	3.851	3.992
Maurilândia	508	493	488
Mineiros	1.621	1.816	1.950
Montividiu	411	626	484
Palestina de Goiás	96	165	130
Perolândia	164	103	143
Portelândia	113	176	141

Rio Verde	5.396	7.106	7.144
Santa Helena de Goiás	1.476	1.651	1.392
Santa Rita do Araguaia	284	396	293
Santo Antônio da Barra	196	264	192
Serranópolis	177	280	229
<b>Microrregião do Sudoeste de Goiás</b>	<b>15.921</b>	<b>18.668</b>	<b>18.253</b>

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

## **5 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DO SUDOESTE DE GOIÁS**

Neste tópico será apresentado um levantamento dos cursos oferecidos em Instituições públicas de educação na Microrregião do Sudoeste de Goiás, bem como a identificação dos eixos científico-tecnológicos a que se referem. Esse levantamento faz parte de um projeto mais amplo que visa constituir uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Eixos científico-tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar que um câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidades de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos científico-tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

Deve-se salientar ainda que a definição dos eixos científico-tecnológicos também se caracteriza como uma iniciativa defensiva em face de processos que concorrem para a fragmentação da Instituição, bem como para a sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização”<sup>8</sup> da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de ensino, de pesquisa e de extensão.

Recomenda-se a constituição de eixos científico-tecnológicos também para uma maior concentração e articulação da atuação pluricurricular do IFG em termos verticais, bem como a composição de uma estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição coerente à consolidação desses eixos. Dessa forma, os eixos científico-

---

<sup>8</sup> A expressão “senaização” foi formulada primeiramente por diversos estudiosos da educação profissional e tecnológica nos anos 1990, tendo em vista a identificação de processos que concorriam para o rebaixamento do papel social (bem como ameaçavam a existência) das instituições que compunham a atualmente denominada Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – por exemplo: CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, nº 14, Mio/Jun/Jul/Ago. Ano 2000, p. 89 a 107.). O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG compreende por “senaização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nos Câmpus de um Instituto Federal (departamentos, áreas acadêmicas etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão, e a não articulação entre esses projetos com as demandas sociais e econômicas vinculadas ao desenvolvimento regional/local.

tecnológicos norteiam a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel social da Instituição.

A definição dos eixos científico-tecnológicos abrirá caminho para a criação de “polos de ensino e formação”, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os “polos de ensino e formação” são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência em áreas de formação profissional e tecnológica. O estabelecimento de ‘polos’ constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da instituição, com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de ‘polos de ensino e formação’ são determinados pela definição dos eixos científico-tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

Esses “polos de ensino e formação”, por sua vez, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência<sup>9</sup> em termos científicos, tecnológicos e culturais, sobretudo evidenciados na atuação no ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

---

<sup>9</sup> O conceito de excelência utilizado nesse texto compreende a busca da sintonia com as demandas sociais e produtivas, efetivação de uma educação inclusiva fundada na democratização do acesso e conclusão com êxito dos cursos, redução das taxas de evasão e de repetência dos alunos, desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto nível e socialmente engajada. Diz respeito à qualidade social da educação no sentido da construção de uma sociedade inclusiva, solidária e justa. Excelência que alia qualidade do que se faz no contexto educacional, tendo como referência o cidadão para quem é dirigida essa educação.

### 5.1 Atuação do IF Goiano na Microrregião do Sudoeste de Goiás

O Instituto Federal Goiano atua na Microrregião do Sudoeste de Goiás por meio de um Câmpus instalado no Município de Rio Verde. Neste Câmpus a prioridade institucional está na oferta de cursos técnicos integrados e de cursos superiores a eles articulados a partir das áreas constituídas para a oferta desses cursos técnicos.

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Rio Verde do IFGoiano se distribuem em vários eixos, sendo os que possuem maior número de cursos são os eixos de Ciências Agrárias, Gestão e Negócios, Ambiente, Saúde e Segurança, Engenharias e, por fim, Recursos Naturais.

**Quadro 5.1 - Cursos Ofertados no IF Goiano – Câmpus Rio Verde. Microrregião do Sudoeste de Goiás**

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Administração	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	Matutino e Vespertino	90	Gestão e Negócios
Agropecuária	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	Matutino	45	Recursos Naturais
Alimentos	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	Noturno	45	Produção Alimentícia
Comércio	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	Noturno	45	Gestão e Negócios
Contabilidade	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	Noturno	45	Gestão e Negócios
Informática	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	Vespertino	45	Informação e Comunicação
Química	Técnico/Subsequente ou Concomitante	Matutino	35	Controle e Processos Industriais
Agronegócio	CST	Noturno	40	Recursos Naturais
Agronomia	Bacharelado	Integral	40	Ciências Agrárias
Ciências Biológicas	Licenciatura/ Bacharelado	Noturno	40	Ciências Biológicas
Engenharia Ambiental	Bacharelado	Integral	50	Engenharias
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Integral	50	Engenharias
Engenharia Civil	Bacharelado	Integral	50	Engenharias
Química	Licenciatura/ Bacharelado	Noturno	50	Ciências Exatas e da Terra
Saneamento Ambiental	CST	Noturno	40	Ambiente, Saúde e Segurança
Zootecnia	Bacharelado	Integral	40	Ciências Agrárias
Gestão Ambiental	CST		-	Ambiente, Saúde e Segurança

Mestrado em Zootecnia	Mestrado	13		Ciências Agrárias
Mestrado em Agroquímica	Mestrado	11		Ciências Agrárias
Mestrado em Agronomia	Mestrado/Doutorado	14		Ciências Agrárias

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados obtidos no portal do IFGoiano <<http://www.ifgoiano.edu.br/>>. Acessado em julho de 2014.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Rio Verde do IF Goiano se distribuem nos eixos Científico-Tecnológicos de Ciências Agrárias e Recursos Naturais: Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos; Técnico em Agronegócio, Bacharelados em Engenharia Ambiental, em Agronomia, em Engenharia de Alimentos, e em Zootecnia, e CST em Gestão Ambiental e em Agronegócio; Gestão e Comunicação: Cursos técnicos em Administração, Comércio, Contabilidade e Informática; e Indústria: Curso Técnico em Química e Licenciatura/Bacharelado em Química.

Observa-se que a maioria dos cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Rio Verde do IF Goiano está voltada prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades agropecuárias e a de recursos naturais/meio ambiente. Esses cursos e modalidades, por apresentarem articulação entre si, compõem eixo científico-tecnológico estabelecido. Já os cursos voltados para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades de gestão e informação e de Indústria, apesar de apresentarem uma relativa articulação entre si, não compõem eixo científico-tecnológico estabelecido, mas em processo de conformação.

Em nossa perspectiva, esses eixos científico-tecnológicos estabelecidos e em processos de conformação devem ser priorizados no Câmpus Rio Verde do IF Goiano. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, coerentemente articulados aos cursos já implantados.

O eixo Científico-Tecnológico de Gestão e Informação deve receber atenção prioritária, também por meio da implantação de outros cursos articulados aos já oferecidos, além da verticalização para a pós-graduação.

Os Cursos de Química (Técnico e Licenciatura) não formam eixo científico-tecnológico específico de química, embora possua uma relação acadêmica importante com o Eixo Científico-Tecnológico de Ciências Agrárias e Recursos Naturais, como

Técnico em Alimentos, Engenharia de Alimentos e o Mestrado em Agroquímica, o que possibilita a aproximação e articulação de pesquisa e extensão em conjunto com esses.

**Quadro 5.2 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – IF Goiano Câmpus Rio Verde. Microrregião do Sudoeste de Goiás**

<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO</b>
Agropecuária	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	Ciências Agrárias e Recursos Naturais
Alimentos	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	
Agronegócio	CST	
Agronomia	Bacharelado	
Engenharia Ambiental	Bacharelado	
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	
Zootecnia	Bacharelado	
Gestão Ambiental	CST	
Mestrado em Zootecnia	Mestrado	
Mestrado em Agroquímica	Mestrado	
Mestrado em Agronomia	Mestrado/Doutorado	
<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO</b>
Administração	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	Gestão e Comunicação
Comércio	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	
Contabilidade	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	
Informática	Técnico/Subsequente ou Concomitante; PROEJA	
<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL</b>
Química	Licenciatura/ Bacharelado	Não forma eixo específico.
Química	Técnico/Subsequente ou Concomitante	

## 5.2 Atuação do IFG na Microrregião do Sudoeste de Goiás

O Câmpus Jataí do IFG apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos técnicos integrados e de cursos superiores articulados a partir das áreas constituídas para a oferta desses cursos técnicos. Essa prioridade está orientada fundamentalmente para o setor de Construção Civil/Infraestrutura, por meio dos Cursos Técnicos Integrado e Proeja em Edificações, dos cursos técnicos, integrado e subsequente, em Agrimensura e do Bacharelado em Engenharia Civil.

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Jataí do IFG se distribuem nas áreas de Controle e Processos Industriais, Construção Civil, Informação e Comunicação, Engenharias e Ciências Exatas e da Terra, conforme demonstrado na tabela a seguir.

**Quadro 5.3 - Cursos Ofertados no IFG – Câmpus Jataí. Microrregião do Sudoeste de Goiás**

<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>TURNOS</b>	<b>VAGAS POR EDITAL</b>	<b>EIXO</b>
Edificações	PROEJA	Noturno	30	Infraestrutura
Edificações	Técnico Integrado	Integral	30	Infraestrutura
Agrimensura	Técnico Integrado	Integral	30	Infraestrutura
Agrimensura	Técnico Subsequente	Noturno	30	Infraestrutura
Informática	Técnico Integrado	Integral	30	Informação e Comunicação
Eletrotécnica	Técnico Integrado	Matutino	30	Controle e Processos Industriais
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CST	Noturno	30	Informação e Comunicação
Engenharia Elétrica	Bacharelado	Matutino	30	Engenharias
Engenharia Civil	Bacharelado	Noturno	30	Engenharias
Física	Licenciatura	Noturno	30	Ciências Exatas e da Terra
Ensino de Ciências e Matemática	Pós-Graduação Pós-graduação Latu Sensu	-	-	Ciências Exatas e da Terra
Educação Para Ciências e Matemática	Mestrado	-	20	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados obtidos no portal do IFG <<http://www.ifg.edu.br/>>. Acessado em julho de 2014.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Jataí do IFG estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades de infraestrutura. Esses cursos e modalidades por apresentam articulação entre si, compõem eixo científico-tecnológico em processo de conformação.

Observa-se, ainda, que há cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Jataí do IFG voltadas prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades de Informação e Comunicação e de

Ciências Matemáticas e Afins, com oferta fragmentada dentro dessas grandes áreas. Esses cursos e modalidades apresentam pouca articulação entre si, não compondo eixos científico-tecnológicos estabelecidos, mas tão somente potenciais.

Em nossa perspectiva, o Eixo Científico-Tecnológico de Automação deve ser priorizado na estruturação dos eixos científico-tecnológicos adequados ao Câmpus Jataí do IFG. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, coerentemente articulados aos cursos já implantados. Embora o Curso de Licenciatura em Física não tenha ligação direta com Eletrotécnica e Engenharia, o curso se utiliza de recursos humanos e laboratórios dos dois primeiros.

Salientamos que, para o fortalecimento do eixo científico tecnológico de Informática, sejam implantados mais cursos nesta área.

**Quadro 5.4 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – Câmpus Jataí. Microrregião do Sudoeste de Goiás**

<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO</b>
		Não há
<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO</b>
Edificações	PROEJA	Infraestrutura
Edificações	Técnico Integrado	
Agrimensura	Técnico Integrado	
Agrimensura	Técnico Subsequente	
Engenharia Civil	Bacharelado	
Ensino de Ciências e Matemática	Pós-Graduação Pós-graduação Latu Sensu	Ciências Matemáticas e Afins
Educação Para Ciências e Matemática	Mestrado	
Eletrotécnica	Técnico Integrado	
Engenharia Elétrica	Bacharelado	
Física	Licenciatura	
<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL</b>
Informática	Técnico Integrado	Informática
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CST	

### **5.3 Atuação da UEG na Microrregião do Sudoeste de Goiás – Unidade Universitária Mineiros**

A unidade da UEG em Mineiros não apresenta uma prioridade institucional específica, pois oferta cursos em áreas diferentes. Pode-se verificar que os cursos

superiores ofertados na Unidade da UEG em Mineiros, Ciências Econômicas e Produção Sucroalcooleira, se distribuem nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Produção Industrial, respectivamente, conforme apresenta o quadro a seguir.

**Quadro 5.5 - Cursos Ofertados na UEG – Câmpus Mineiros. Microrregião do Sudoeste de Goiás**

<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>TURNO</b>	<b>VAGAS POR EDITAL</b>	<b>EIXO</b>
Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno	40	Ciências Sociais Aplicadas
Produção Sucroalcooleira	CST	Noturno	40	Produção Industrial

Fonte: Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados obtidos no portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em julho de 2014.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Conforme pode-se inferir, a UEG em Mineiros não constituiu eixos científico-tecnológicos. Em nossa perspectiva, poderia estruturar um Eixo Científico-Tecnológico na área de agropecuária e produção industrial. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, coerentemente articulados.

#### **5.4 Atuação da UEG na Microrregião do Sudoeste de Goiás – Unidade Universitária Santa Helena**

Observa-se que os cursos atualmente oferecidos pela unidade da UEG em Santa Helena não apresentam articulação entre si, visto que ofertam Bacharelado em Administração, Engenharia Agrícola, Licenciatura em Matemática e Bacharelado em Sistemas de Informação, cursos de áreas distintas, conforme Quadro a seguir.

**Quadro 5.6 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Santa Helena de Goiás. Microrregião do Sudoeste de Goiás**

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Administração	Bacharelado	Noturno	40	Ciências Sociais Aplicadas
Engenharia Agrícola	Bacharelado	Matutino/Vespertino	30	Engenharias
Matemática	Licenciatura	Noturno	40	Ciências Exatas e da Terra
Sistemas de Informação	Bacharelado	Noturno	40	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados obtidos no portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em julho de 2014.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

A Unidade Universitária da UEG em Santa Helena de Goiás não apresenta a consolidação de eixos científico-Tecnológicos, podendo ser constituídos a partir da oferta de novos cursos. Em nossa perspectiva, não é necessário ampliar a oferta de cursos na área de ciências agrárias e de recursos naturais, visto que há uma grande oferta por parte do IF Goiano e da UFG, além da UEG já ofertar Engenharia Agrícola em dois turnos.

### 5.5 Atuação da UFG na Microrregião do Sudoeste de Goiás

A UFG oferta no Município de Jataí 25 cursos de graduação e 7 cursos de pós-graduação, sendo 2 em *Latu Sensu* e 5 mestrados. Os cursos ofertados neste Câmpus estão distribuídos nas diversas áreas do conhecimento, mas que, mesmo não estando em um mesmo Eixo Científico-Tecnológico, se comunicam entre si.

**Quadro 5.9 - Cursos Ofertados na UFG – Câmpus Jataí. Microrregião do Sudoeste de Goiás**

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Agronomia	Bacharelado	Integral	60	Ciências Agrárias
Ciências da Computação	Bacharelado	Integral	50	Ciências Exatas e da Terra
Engenharia Florestal	Bacharelado	Integral	50	Engenharias
Física	Licenciatura	Noturno	40	Ciências Exatas

				e da Terra
Matemática	Licenciatura	Noturno	45	Ciências Exatas e da Terra
Química	Bacharelado	Integral	40	Ciências Exatas e da Terra
Química	Licenciatura	Noturno	45	Ciências Exatas e da Terra
Biomedicina	Bacharelado	Integral	40	Ciências Biológicas
Ciências Biológicas	Licenciatura	Integral	30	Ciências Biológicas
Ciências Biológicas	Bacharelado	Integral	40	Ciências Biológicas
Enfermagem	Bacharelado	Integral	30	Ciências da Saúde
Fisioterapia	Bacharelado	Integral	40	Ciências da Saúde
Medicina Veterinária	Bacharelado	Integral	60	Ciências Agrárias
Zootecnia	Bacharelado	Integral	30	Ciências Agrárias
Educação Física	Licenciatura	Matutino	40	Ciências Humanas
Educação Física	Bacharelado	Noturno	40	Ciências Humanas
Geografia	Bacharelado/Licenciatura	Noturno	40	Ciências Humanas
História	Licenciatura	Noturno	50	Ciências Humanas
Direito	Bacharelado	Noturno	60	Ciências Sociais Aplicadas
Letras-Português	Licenciatura	Noturno	40	Linguística, Letras e Artes
Letras-Inglês	Licenciatura	Noturno	30	Linguística, Letras e Artes
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	40	Ciências Humanas
Medicina	Bacharelado	Integral	30	Ciências Biológicas e da Saúde
Pedagogia	Licenciatura	Matutino	40	Ciências Humanas
Psicologia	Bacharelado	Integral	40	Ciências Humanas
Linguística aplicada ao ensino de língua materna e estrangeira	Pós-graduação Latu Sensu	-	40	Linguística, Letras e Artes

(Inglês)				
Políticas, Gestão e Financiamento da Educação	Pós-graduação Latu Sensu	-	25	Ciências Humanas
Mestrado em Geografia	Mestrado	-	17	Ciências Humanas
Agronomia	Mestrado	-	12	Ciências Agrárias
Ciências Aplicadas à Saúde	Mestrado	-	13	Ciências Biológicas e da Saúde
Matemática	Mestrado	-	20	Ciências Exatas e da Terra
Educação	Mestrado	-	20	Ciências Humanas

Fonte: Fonte: Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados obtidos no portal da UFG <<http://www.ufg.br/page.php>>. Acessado em julho de 2014.

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

A UFG apresenta a oferta de cursos bem articulados entre si, apresentando 3 Eixos Científico-Tecnológicos em processo de estabelecimento: Ciências Agrárias e Recursos Naturais; Saúde e Licenciaturas, sendo que muitos dos cursos aglutinados em um determinado eixo se comunicam com os demais eixos.

**Quadro 5.10 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UFG Câmpus Jataí. Microrregião do Sudoeste de Goiás**

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
Agronomia	Bacharelado	Ciências Agrárias e Recursos Naturais
Engenharia Florestal	Bacharelado	
Zootecnia	Bacharelado	
Agronomia	Mestrado	
Medicina Veterinária	Bacharelado	Saúde
Biomedicina	Bacharelado	
Enfermagem	Bacharelado	
Fisioterapia	Bacharelado	
Medicina	Bacharelado	
Ciências Biológicas	Bacharelado	
Educação Física	Bacharelado	
Psicologia	Bacharelado	
Ciências Aplicadas à Saúde	Mestrado	
Física	Licenciatura	Licenciaturas/Pós-

Matemática	Licenciatura/Mestrado	graduações
Química	Licenciatura	
Ciências Biológicas	Licenciatura	
Educação Física	Licenciatura	
Geografia	Bacharelado/Licenciatura/Mestrado	
História	Licenciatura	
Letras-Português	Licenciatura	
Letras-Inglês	Licenciatura/ Pós-graduação Latu Sensu	
Pedagogia	Licenciatura	
Educação	Mestrado/ Pós-graduação Latu Sensu	
<b>CURSO</b>	<b>MODALIDADE</b>	<b>EIXO CIENTÍFICO- TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO E POTENCIAL</b>
-	-	Não há

## **6 CONCLUSÕES GERAIS**

### **1.1 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais no Estado de Goiás**

As análises dos dados e informações levantadas acerca do Estado de Goiás, que compõem os “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” permitiram identificar demandas urgentes para o Estado. Dentre as demandas, destacam-se:

- Condução de pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia com foco no bioma Cerrado, voltado para farmacologia, cosméticos e similares;
- Promoção de políticas sociais focadas no acompanhamento e assistência de idosos, de dependentes químicos e de demais grupos sociais expostos à vulnerabilidade social, bem como na promoção da formação de profissionais para a atuação junto a esses grupos sociais;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a atuação na plataforma logística multimodal da Região Centro-Oeste e de Goiás e na mobilidade urbana;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a prevenção e recuperação dos danos ambientais causados pela emissão de efluentes nos mananciais e pelos impactos de desmatamento, de projetos de extração de minérios e de contaminação dos lençóis aquíferos por conta do uso de agrotóxicos;
- Condução de pesquisa, projetos sociais e formação de profissionais voltados para a coleta, classificação, tratamento e beneficiamento de efluentes, lixo e entulhos;
- Geração de formas de energia sustentáveis, sobretudo com base em biomassa;
- Desarticulação da “economia da contravenção”, sobretudo na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião do Entorno de Brasília.

### **1.2 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais na Microrregião do Sudoeste de Goiás**

A Microrregião do Sudoeste de Goiás, bem como suas microrregiões limítrofes, convivem com um grande número de jovens e adultos que evadiram da educação básica. Reintegrar esses jovens e adultos ao processo formativo escolar deve ocupar um lugar estratégico no desempenho da função social das instituições de ensino superior públicas que atuam nessa Microrregião.

Deve-se buscar desenvolver nos municípios da Microrregião do Sudoeste de Goiás e em municípios que integram as microrregiões limítrofes a criação e fortalecimento dos programas ligados a Educação de Jovens e Adultos, bem como a criação de programas de extensão para capacitação em EJA aos professores da Educação Básica que atuam nessa Microrregião. Deve-se buscar também desenvolver pesquisas e projetos com vistas a combater a evasão escolar dos alunos que se encontram nas fases adequadas de escolarização, bem como a melhorar o rendimento escolar dos mesmos.

As instituições de ensino superior públicas presentes na Microrregião do Sudoeste de Goiás devem promover o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) estabelecidos, daqueles que se encontram em processo de estabelecimento e dos potenciais.

As instituições de ensino superior públicas presentes na Microrregião do Sudoeste de Goiás devem concorrer para a conformação de fóruns e outras instâncias e processos interinstitucionais e/ou populares voltados para a conformação de planos de desenvolvimento dessa Microrregião, capazes de identificar estrangulamentos e gargalhos e potencialidades e vocações, bem como de conceber e de dirigir políticas educacionais adequadas para os mesmos.

As instituições públicas de ensino presentes na Microrregião podem concorrer para o debate e estudos acerca do desenvolvimento regional por meio da criação de um grupo de trabalho que retome o projeto “Plano Estratégico de Atuação do Instituto Federal de Goiás no Desenvolvimento Regional/Local”. Esta iniciativa poderá vir a indicar ações sociais, econômicas e culturais, a serem promovidas em curto, médio e longo prazo por essas instituições públicas, com vistas ao desenvolvimento sustentável e inclusivo nessa Microrregião.

## BIBLIOGRAFIA

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). **Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil**. Relatório de Pesquisa 1. 2009.

GOVERNO DE GOIÁS. **Plano Plurianual 2012-2015: Plano de Desenvolvimento Estratégico**. Goiânia: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, 2012.

GOVERNO DE GOIÁS. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (Sectec). Disponível em: <<http://www.sectec.go.gov.br/portal/wp-content/uploads/2010/07/apls1.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biblioteca do IBGE**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/senadorcanedo.pdf>> Acesso em: nov. 2012.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos**. Goiânia: IMB, 2012. Disponível em: <[http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil\\_e\\_potencialidades\\_dos\\_munic%C3%ADpios\\_goianos.pdf](http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf)> Acesso em: 12 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=5362&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=)> Acesso em: 15 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 05 nov. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <[www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br)> Acesso em: 05 nov. 2012.

SEBRAE. **Programa de Estudos do Futuro**. Relatório Final. 2004.

# Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da  
Educação



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIÁS